

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFMG - CAMPUS SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS TÉCNICAS DO
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – CEGEPE**

MÁRCIA DE CAMPOS

**ATOS PEDAGÓGICOS: Metodologia da Problematização, sua
aplicabilidade na Educação Profissional na Saúde na Escola de Saúde
Pública de Mato Grosso.**

**Cuiabá – MT
2013**

MÁRCIA DE CAMPOS

Atos pedagógicos: Metodologia da Problematização, sua aplicabilidade na Educação Profissional na Saúde na Escola de Saúde Pública de Mato Grosso.

Orientadora: Dr^a Márcia Regina Pereira Monteiro

Cuiabá – MT

2013

Atos pedagógicos: metodologia da problematização, sua aplicabilidade na Educação Profissional na Saúde na Escola de Saúde Pública de Mato Grosso.

Ficha de Identificação da Obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Campos, Márcia de

Atos pedagógicos: metodologia da problematização, sua aplicabilidade na Educação Profissional na Saúde na Escola de Saúde Pública de Mato Grosso. [manuscrito] / Márcia de Campos - 2013.

18 f.

Orientadora: Márcia Regina Pereira Monteiro

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Cuiabá-MT, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1.Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Atenção Primária à Saúde/recursos humanos. 3.Educação em Saúde/administração & organização. 4. Educação Profissionalizante/métodos. I. Monteiro, Márcia Regina Pereira. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III.Título.

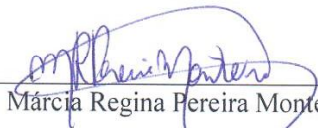
Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

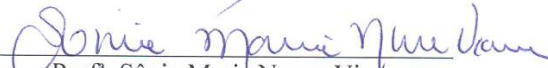
Márcia de Campos

ATOS PEDAGÓGICOS: Metodologia da Problematização, sua aplicabilidade na Educação Profissional na Saúde na Escola de Saúde Pública de Mato Grosso

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Pólo Goiânia/GO.

BANCA EXAMINADORA:


Profª. Drª. Márcia Regina Pereira Monteiro (Orientadora)


Profª. Sônia Maria Nunes Vieira

Data de aprovação: 27 de maio de 2013

Cuiabá – MT
2013

“Não sendo superior nem inferior a outra prática profissional, a minha, que é a prática docente, exige de mim um alto nível de responsabilidade ética de que a minha própria capacidade científica faz parte. É que lido com gente. Lido, por isso mesmo, independente do discurso ideológico negador dos sonhos e das utopias, com os sonhos, as esperanças tímidas às vezes, mas fortes, dos educandos. Se não posso, de um lado, estimular sonhos impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar. Lido com gente e não com coisas.”

Paulo Freire

Sumário

Introdução	5
Contextualização Teórica.....	7
Problematização da Situação	8
Objetivos	11
Objetivo Geral	11
Objetivos Específicos	11
Justificativa da Intervenção	12
Metodologia	14
Orçamento	15
Cronograma	16
Referencias bibliográfica	17

INTRODUÇÃO

A saúde pública no Brasil, nas últimas décadas, com advento do Sistema Único de Saúde (SUS), regulamentado pelas Leis 8.080/90 e 8142/90, apresentou nítidas transformações em relação à assistência à saúde da população. Essas transformações acompanham as mudanças tecnológicas e organizacionais que ocorrem no mundo do trabalho, o que exige um processo permanente de formação profissional considerando à realidade da região, respeitando sempre os princípios constitucionais do SUS, tais como: universalidade de acesso, da equidade e integralidade do atendimento da descentralização e democratização da gestão tornando mais qualitativo e humanizado a relação entre profissional e usuário da saúde (MACHADO, 2005).

A formação dos profissionais para atender esta demanda, deve levar em consideração vários aspectos como: compromisso com a qualificação na atenção das necessidades dos usuários do SUS; competência ética e técnica; consciência profissional do trabalhador; transformação dos serviços de saúde; perfil dos profissionais; e atualização das estratégias pedagógicas das escolas de formação, entre outros.

Atendendo este último aspecto, ou seja, qual a melhor estratégia pedagógica a ser desenvolvido na formação profissional, o Ministério da Saúde (MS), vem apresentando a metodologia problematizadora, como sendo a mais adequada por considerar que essa estratégia crítico-reflexivo onde valoriza o homem como ser social, construtor da sua história e do seu conhecimento, lhe permitido refletir sobre sua realidade buscando respostas aos desafios que a mesma apresenta.

A formação dos docentes nesta estratégia pedagógica e fundamental, pois o professor deve ser criador de oportunidades para as situações de ensino-aprendizagem, sendo que o seu papel consiste em facilitar esse processo, representando uma força motivadora, uma vez que trabalha com experiências compartilhadas, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos, a realidade em que estão inseridos. A partir do diálogo entre educador e educando estabelece uma troca de conhecimento, onde todos aprendem fazer, conviver e ser trabalhador do SUS.

A Política de Educação Permanente para trabalhadores do SUS (Portaria 1996/2007) adota como estratégia de capacitação dos docentes o Plano de Formação Pedagógica com carga horária de 88h estabelecendo como objetivo a sensibilização dos docentes para uma nova forma de aprender e de ensinar. Nesta perspectiva a Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso (ESPMT), também apresenta em seu Projeto Político Pedagógico a estratégia da pedagogia problematizadora.

Neste trabalho vamos conceituar a metodologia problematizadora, como esta apresentada no Projeto Político Pedagógico da Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso, bem como vem sendo desenvolvida pelos seus docentes, quais desafios e perspectivas na aplicabilidade da mesma no processo de ensino-aprendizagem na ESPMT.

CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A partir de todas as leituras e atividades desenvolvidas no Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde – CEGEPE observamos que a prática pedagógica da ESPMT fundamenta-se nos princípios básicos da Pedagogia Crítica, proporcionando ao sujeito que aprende possibilidades para ser agente ativo de seu próprio conhecimento, construindo significados e definindo sentido e representações da realidade, de acordo com suas experiências individuais e coletivas.

Este enfoque assume como eixo principal o pensamento crítico, consciente e intencional do aluno, que problematiza o objeto do conhecimento, buscando coletivamente, soluções ao alcance de sua governabilidade, para a resolução dos problemas detectados na sua realidade.

A referida metodologia está ancorada nas pedagogias progressistas, cujo objetivo na educação profissional é a transformação do mundo do trabalho na área de saúde, do indivíduo e da sociedade como um todo, através de aprendizagens significativas e contextualizadas, que contribuem para o desenvolvimento de capacidades e competências individuais e coletivas, gerais e específicas, para o trabalho e para a vida. Segundo Bordenave e Pereira (1991, p.10), “uma pessoa só conhece bem algo quando o transforma, transformando-se ela também no processo”.

Esta prática pedagógica enfatiza a relação professor/aprendiz/espço de trabalho, possibilitando ao facilitador do processo ensino-aprendizagem, colocar-se à disposição daquele que aprende para juntos traduzirem os conteúdos escolares, aproximando-os das experiências concretas destes, e dos desafios encontrados no seu cotidiano laboral.

A Metodologia da Problematização favorece o aprendizado dos alunos porque faz sentido para eles, parte da sua realidade, dos problemas com que convivem no serviço. Identificando estes problemas e suas causas, buscam soluções para intervir na realidade, numa perspectiva de transformá-la.

PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO

Percebemos que a aplicabilidade desta metodologia encontra resistência por parte de alguns docentes, vários são os motivos, sendo: à questão do apego, do domínio do modelo “tradicional de ensino”, bem como a insegurança frente a esta “nova proposta metodológica”.

Na ESPMT, os professores são em sua maioria contratados com vínculos temporários, por meio de edital de seleção para componentes curriculares com carga horária específica.

Existe na ESPMT a preocupação com a qualidade dos cursos ofertados. Os nossos docentes não conheceram esta metodologia quando fizeram graduação, por isso precisam passar por uma capacitação pedagógica antes de irem para as salas de aula.

A ESPMT não tem uma proposta de formação permanente institucionalizada. Existe uma Capacitação Pedagógica pontual, ou seja, os professores são capacitados quando são selecionados para ministrarem aulas, caso ainda não tiverem recebido capacitação por ocasião de outras seleções. Depois desta Capacitação, não tem mais nenhuma formação para os docentes, apenas são realizadas supervisões pedagógicas, nas quais são feitos acompanhamentos com os docentes e coordenadores locais do curso a respeito das dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

Alguns conteúdos utilizados na capacitação pedagógica ainda fazem parte da Capacitação Pedagógica para Instrutor/Supervisor – Área da Saúde (BRASIL, 1994), outros foram escolhidos e incluídos pela equipe pedagógica da ESPMT, por julgar adequados à realidade de Mato Grosso e também coerente com a proposta pedagógica desta escola.

A princípio os textos trabalhados são comuns aos docentes de todas as áreas (Núcleo Comum). Depois tem um Núcleo Específico, onde se trabalha um marco histórico e outros elementos relacionados à área onde o docente exercerá a atividade.

Além das dinâmicas e exercícios, os textos trabalhados no Núcleo Comum são:

1. Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos (Fernando Becker);

2. As Tendências Pedagógicas no Cenário Brasileiro (Maria Lúcia de Azevedo);
3. Alguns Fatores Pedagógicos (Juan E. Dias Bordenave);
4. Do Processo de Aprender ao de Ensinar (Maria Cristina Davine);
5. Um Método para um Enfoque à Educação de Adultos (Sílvia Brusilovscki);
6. A Problematização e a Aprendizagem baseada em Problemas: Diferentes Termos ou Diferentes Caminhos? (Neusi Aparecida Navas Berbel);
7. Desenvolvendo Competências (Rosângela Borges Martins).

No Núcleo Específico são trabalhados alguns elementos e marco relacionado à área que este docente vai trabalhar. Por exemplo: os docentes que vão ministrar aulas para os ACS trabalham também a Portaria Nº 2488, de 21 de outubro de 2011, que “aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)” (MS, 2011)

A capacitação pedagógica da ESPMT é ministrada pela equipe da Gerência Pedagógica com mais alguns docentes de outros setores e normalmente é coordenada pela Gerente Pedagógica, mas pode também ser coordenada por outro técnico que estiver à frente da capacitação.

Dialogando com técnico da Gerência Pedagógica da ESPMT, o mesmo comentou que a equipe precisou fazer algumas mudanças no conteúdo que era trabalhado. Foi necessário buscar textos mais atuais e mais coerentes com a nossa realidade e também mais adequados à carga horária reduzida (40h). Sendo assim, quase todos os textos que eram utilizados na Capacitação Pedagógica (80h) sugerida pelo MS (1994) foram substituídos.

Observando a apostila desenvolvida na Capacitação Pedagógica verifiquei que realmente muitos dos textos que eram usados haviam sido substituídos como, por exemplo:

- O texto Tendências Pedagógicas na Prática Escolar, de José Carlos Libânio (1983) (este havia sido incluído em 2005) foi substituído pelo texto As Tendências Pedagógicas no Cenário Brasileiro, de Maria Lúcia de Azevedo (2009);

- O texto Treinamento Mental: Um Método para um Enfoque à Educação de Adultos, de Silvia Brusilovscki (1989), ganhou linguagem nova, menos complexa e dele foi retirada a 1ª parte do título (Treinamento Mental) ficando apenas Um Método para um Enfoque à Educação de Adultos. (Convenhamos, o termo Treinamento é próprio da pedagogia do “condicionamento”, que não faz parte da proposta pedagógica da ESPMT).
- O texto sobre Currículo Integrado, de Maria Cristina Davini (1983), onde, no item IV, tratava sobre Avaliação (de desempenho) foi substituído pelo Texto Desenvolvendo Competências, de Rosângela Borges Martins (2006);
- Observei, porém, que outros textos continuam a serem utilizados, como o texto do Processo de Aprender ao de Ensinar, de Maria Cristina Davine (1994) e o texto Alguns Fatores Pedagógicos, de Juan E. Dias Bordenave (1989).

Sobre a metodologia utilizada nas capacitações pedagógicas, a gerente pedagógica da ESP/MT afirma que utilizam nas capacitações a Metodologia da Problematização, mas que cada docente conduz de seu jeito.

Em setembro de 2012 foi realizada capacitação pedagógica para três turmas, com objetivo de qualificar professores para o Curso de Qualificação de Agentes Comunitários de Saúde, estas capacitações foram conduzidas por diferentes docentes, dialogando com um o mesmo fez esta observação: “alguns docentes utilizam data show, outros preferem cartazes, alguns utilizam mais dinâmicas que outros”. Enfim, embora a programação da capacitação seja a mesma com mesmo conteúdo trabalhado, a forma de trabalhar em sala de aula é diferente.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Desenvolver um processo de organização da Capacitação Pedagógica da ESPMT com enfoque na aplicabilidade da Metodologia da Problematização na qualificação dos docentes que atuam na formação profissional da Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso.

Objetivos Específicos

- a) Analisar juntos aos docentes selecionados e qualificados pela ESPMT, suas dificuldades e perspectiva na aplicabilidade da metodologia da problematização.
- b) Investigar a articulação teoria/prática nas formações e capacitações oferecidas pela ESPMT.
- c) Examinar a qualidade dos materiais didáticos pedagógicos utilizados nas capacitações pedagógicas.
- d) Propor textos mais atualizados para serem trabalhados nas Capacitações Pedagógicas.

JUSTIFICATIVA DA INTERVENÇÃO

Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso foi instituída nos termos da Lei Complementar nº 161/2004, de 29 de março de 2004, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, de 29/03/2004, pg. nº 01. Atualmente a sua estrutura organizacional está definida no Decreto nº 1.816 de 05/02/2009.

A ESPMT em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, Lei Complementar nº 49/98, Lei complementar nº 161/04, Resolução nº 169/06-CEE-MT, Resolução nº 311/08-CEE-MT e a Resolução 003/2009/CEE/MT é caracterizada como Escola de Educação Profissional de nível técnico e superior na área de saúde e tem como finalidade desenvolver programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Pós Graduação *Lato Sensu*, Educação Permanente e Continuada em Saúde, vinculados ao Sistema Único de Saúde no Estado de Mato Grosso (ESPMT, 2010).

A missão da ESPMT é:

Contribuir com o desenvolvimento da educação dos trabalhadores da saúde na construção, produção, divulgação e preservação do conhecimento, formando cidadãos comprometidos com os problemas sociais, do fortalecimento do SUS e a melhoria da qualidade de vida do cidadão (ESPMT, 2010).

A partir de minhas atividades desenvolvidas na Gerencia Pedagógica da ESPMT, atuando nas capacitações pedagógicas desde 2005, venho fazendo algumas reflexões, observações tais como:

1. Os docentes que fizeram capacitação pedagógica pela ESPMT aplicam a metodologia da problematização no seu fazer enquanto docentes?
2. Se a educação problematizadora trabalha a construção de conhecimento a partir da vivência, quais contribuições as capacitações pedagógicas da ESPMT tem trazidos para os profissionais de saúde no seu cotidiano e no seu fazer pedagógico?
3. Como são trabalhados os conteúdos de ensino-aprendizagem junto aos alunos?
4. Os materiais didático-pedagógicos que são trabalhados nos cursos de formação profissional são adequados com a metodologia proposta pela ESPMT?

A capacitação pedagógica de docentes da ESPMT ocorre desde 2004 e nesse período já passou por vários formatos; porém nunca houve um trabalho de avaliação destes cursos nem do ponto de vista da prática docente, tampouco do ponto de vista do aluno.

Segundo informação da Gerencia de Registro Escolar desta escola, 1.200 docentes entre 2004 a 2012 fizeram capacitação pedagógica.

Atualmente, os cursos de capacitação têm carga horária de 40h e são feitos com base na metodologia da problematização. Segundo a Gerente Pedagógica, ela e sua equipe já estão planejando fazer nova revisão do que é trabalhado nestas capacitações (Carga horária, conteúdo, textos, dinâmicas etc.).

Acredito que este grupo Núcleo Estruturante da ESP/MT que estão sendo qualificados por esta especialização e que tem como compromisso apresentar proposta de intervenção para melhoria das ETSUS, poderá ajudar muito e, com certeza, estará fazendo parte da elaboração desta proposta, pois a partir deste projeto de intervenção da viabilidade da opção metodológica que orienta os processos de qualificação dos docentes da ESPMT nos possibilitará uma compreensão mais alargada do processo ensino/aprendizagem podendo trazer elementos que possibilitem proposições para:

- Melhoria dos cursos de capacitação pedagógica;
- Melhor acompanhamento e monitoramento dos cursos;
- Visão mais ampla do processo ensino/aprendizagem;
- Mudanças no material didático/pedagógico dos cursos da ESPMT.

METODOLOGIA

Serão realizadas entrevistas com docentes vinculados a ESPMT, formados pelas capacitações pedagógicas com ênfase na pedagogia problematizadora, que posteriormente vivenciaram-na nas formações dos cursos técnicos, com objetivo de levantar quais dificuldades e perspectiva na aplicabilidade desta metodologia.

Também faremos uma análise das avaliações produzidas pelos docentes que passarem pelas capacitações pedagógicas ofertadas pela Escola de Saúde Pública de Mato Grosso – ESPMT,

Com objetivo de examinar a qualidade dos materiais didáticos pedagógicos utilizados nas capacitações pedagógicas, bem como, propor textos mais atualizados para serem trabalhados nas Capacitações Pedagógicas, será realizada uma ampla pesquisa bibliográfica com o objetivo de contextualizar histórica e teoricamente a metodologia problematizadora.

Finalmente será realizado uma Capacitação Pedagógica nesta nova modalidade, onde:

- Será apresentado o resultado deste processo de análise e estudo;
- Momento de avaliação desta nova modalidade de capacitação pedagógica, com maior carga horária, novos textos, conteúdos como currículo por competência, planejamento escolar, dinâmicas mais participativas, e neste formato contribuirá para uma maior aplicabilidade da metodologia no fazer dos “nossos” docentes.

ORÇAMENTO

Os recursos para realização deste projeto de intervenção serão oriundos do Ministério da Saúde, das ações de educação permanente e essas atividades estão inclusas na revisão do PTA de 2013 da ESPMT, conforme orçamento abaixo:

Atividade	Valor
Elaboração do Projeto de Intervenção	R\$ 160,00
Realização da Capacitação Pedagógica	R\$ 46.718,35
Produção do Material Didático	R\$ 15.000,00
Total	R\$ 61.878,35

CRONOGRAMA

Atividade	Meses/datas						
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Elaboração do Projeto	X						
Pesquisa bibliografia com o objetivo de contextualizar histórica e teoricamente a metodologia problematizadora.		X	X				
Análise das avaliações dos docentes participantes das capacitações pedagógicas			X				
Elaboração e aplicação da entrevista junto aos docentes capacitados.				X	X		
Reelaboração da proposta da Capacitação Pedagógica.					X		
Apresentação e vivência da nova capacitação pedagógica.						X	
Avaliação da capacitação pedagógica.						X	
Apresentação e avaliação dos resultados deste projeto de intervenção.							X

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de A. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BORDENAVE JD, Pereira AM. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 24^a Ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?**. *Interface (Botucatu)*, Fev 1998, vol.2, no.2, p.139-154. ISSN 1414.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde** (PNEPS) instituída pela Portaria GM/MS n.º 198, de 13 de fevereiro de 2004, alterada recentemente pela Portaria GM/MS n.º. 1996, de 20 de agosto de 2007, as diretrizes dos processos formativos e das práticas pedagógicas.

BORDENAVE, Juan E. Dias. **Alguns fatores pedagógicos**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Modernização Administrativa e Recursos Humanos. *Capacitação pedagógica para instrutor/supervisor área da saúde*. Ministério da Saúde: Brasília, 1989.

BRUSILOVSKY, Silva. **Treinamento mental: um método para um enfoque a educação de adultos**. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Modernização Administrativa e Recursos Humanos. *Capacitação pedagógica para instrutor/supervisor área da saúde*. s.l, Brasil. Ministério da Saúde, 1989.

ESPMT – Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: PDI 2010. Cuiabá: ESPMT, 2010.

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23^a Ed. São Paulo (SP): Paz e Terra; 1996.

DAVINI, Maria Cristina. **Do processo de aprender ao de ensinar**. IN: BRASIL. *Capacitação pedagógica para instrutor/supervisor da área da saúde*. Ministério da Saúde: Brasília, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências Pedagógicas na Prática Escolar**. In: Revista da ANDE, n.6, p.11-19, 1983.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1998.

MARTINS, R. B. **Desenvolvimento de Competências**. Disponível acessado em 17/01/2013.